



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

ISABELLY SERISE ALMEIDA SARAIVA

**A PEDAGOGIA DE PROJETOS NO ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS
FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

CAJAZEIRAS-PB

2023

ISABELLY SERISE ALMEIDA SARAIVA

**A PEDAGOGIA DE PROJETOS NO ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS
FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, como requisito para a obtenção de nota na disciplina TCC

Orientadora: Profa. Dra. Maria Janete de Lima

CAJAZEIRAS – PB

2023

S243p Saraiva, Isabelly Serise Almeida.
A pedagogia de projetos no ensino de história nos anos finais do
Ensino Fundamental / Isabelly Serise Almeida Saraiva. - Cajazeiras, 2023.
56f.: il.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Janete de Lima.
Monografia (Licenciatura em História) - UFCG/CFP, 2023.

1. História - ensino. 2. Pedagogia de projetos. 3. Ensino Fundamental.
4. Projetos de ensino. I. Lima, Maria Janete de. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 94:37

Isabelly Serise Almeida Saraiva

**A PEDAGOGIA DE PROJETOS NO ENSINO DE HISTÓRIA NOS
ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, comorequisito para a obtenção de nota na disciplina TCC.

Aprovada em 10/02/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a, Dra. Maria Janete de Lima

Orientadora: UACS/CFP/UFCG

Prof.^a. Ms. Ane Cristene Herminio Cunha

Examinadora: UACS/CFP/UFCG

Prof.^a Dra. Silva Vieira de Sousa

Examinadora: UACS/CFP/UFCG

CAJAZEIRAS -PB

2023

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecer a Deus, sem ele nada seria possível, mesmo que a jornada se pareça sombria e difícil Deus sempre mostra um modo de conseguir melhorar e traz a esperança necessária para que a luta diária seja infinitamente mais tranquila. Só tenho a agradecer por essa oportunidade de ter passado esses anos de estudo nesta instituição e por finalmente ter alcançado o momento tão aguardado que é a conclusão deste trabalho.

A minha mãe Maria do Socorro Almeida da Silva, que também fora aluna desta instituição quando a mesma ainda era denominada UFPB, ela sempre foi minha inspiração para seguir em frente na minha jornada de estudos e de trabalho.

As minhas filhas Maria Cibelly Almeida de Barros e Ana Clara Almeida que são a razão da minha luta diária para melhorar e me superar, pois as mesmas merecem o melhor de mim e do que posso oferecer as mesmas.

A meu namorado Vicente Bruno Gonçalves da Silva que me conheceu no meio desta jornada e sempre me incentivou a ser melhor e mais esforçada, através de sua compreensão e seu companheirismo, tudo ficou mais fácil e mais satisfatório depois de sua chegada.

As minhas colegas de cidade e de curso Luziene da Silva Ferreira Melo e Maria José de Sousa Freitas, enfrentar as dificuldades com vocês foi muito mais leve pois apesar das diversidades sempre tínhamos uma a outra como porto seguro para apoiar, ajudar, dar aquela palavra amiga ou simplesmente aquele olhar de estou aqui com você quando precisar, vocês com certeza foram essenciais para chegar ao final dessa jornada. Saudade das nossas conversas ilárias nas viagens de ida e vinda da universidade.

A minha orientadora professora Maria Janete de Lima, primeiramente por ter me aceitado em um momento tardio e desesperador, e por ter me repassado a tranquilidade e as orientações necessárias para chegar ao fim deste trabalho, só tenho a agradecer sua disposição em dividir comigo seu tempo e sua sabedoria.

A todos os professores que passei nesta jornada, todos contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional, são pessoas maravilhosas e incrivelmente inspiradoras, nós mostramos que tudo é possível apenas depende da nossa própria determinação e vontade de crescer.

A meus colegas de sala Cicero Sales, Flávio Leite, Gonçalo do Amarante e Roberto Ramon, que sempre estiveram ao meu lado ajudando e dando apoio nos momentos de tensão

durante as aulas e nos momentos de alegria nos intervalos e nos eventos que aconteciam na UFCG.

As minhas amigas de infância Joyce Gurgel, Ramylle Mayra, Maria do Rosário (Daynha) e Georgia Marcia por me apoiarem e sempre me incentivarem a seguir em frente e por aturarem os momentos de angústia que eram constantes em alguns momentos.

Ao colégio Pequeno Príncipe, nas pessoas de Rochelly Ferrer e Vinicius Maia, instituição que me acolheu e me ajudou a concluir os projetos que seriam fontes de investigação nesta pesquisa. A coordenadora Brena Fernandes, que me deu todo o suporte necessário para que tudo saísse da melhor maneira possível, e a minha colega de profissão a professora Aleuda Ferreira Alves, que sempre esteve comigo na elaboração dos projetos citados neste trabalho, com ela tudo se tornou mais fácil.

E finalmente a mim mesma por ter tido a vontade e a determinação de lutar e chegar a este momento, pois nem todos conseguem afinal não é uma jornada fácil ter que sair todos os dias de casa e ir a outro estado buscar por melhorias sejam elas intelectuais, pessoais ou profissionais, o caminho é sofrido e distante, mas a vontade de vencer é maior.

Dedico este trabalho a meus avós Maria Gesi Almeida da Silva e Cicero Eufrausino da Silva (*in memoriam*) minhas maiores inspirações de amor e de razão para viver.

RESUMO

Este estudo visa analisar a aplicação da pedagogia de projetos no ensino de história nos anos finais do Ensino Fundamental, que foram realizados no Colégio Pequeno Príncipe, escola da rede privada de ensino do município de Lavras da Mangabeira-CE. O objetivo geral deste trabalho é analisar a execução da pedagogia de projetos no ensino de história nos anos finais do ensino fundamental, no Colégio Pequeno Príncipe, uma escola da rede privada de ensino da cidade de Lavras da Mangabeira - Ce. Como objetivos específicos, apontamos os seguintes itens: Identificar projetos de história desenvolvidos nas series finais do ensino fundamental; Acompanhar o desenvolvimento dos projetos propostos; Avaliar a contribuição dos projetos no ensino de história e relaciona-los com o aprendizado dos educandos. Como fundamnetação teórica temos Bittencourt (2009), que analisa o estudo de história, Silva e Tavares (2010), que falam sobre a pedagogia de projetos e Cordeiro (2007), que trata dos pensadores da pedagogia de projetos. Além de uma breve análise sobre as leis que regem o ensino de história atualmente, a LDB (1996) e a BNCC (2017). A partir da elaboração de quatro projetos, minha cidade tem história, que visa tratar da história da cidade de Lavras da Mangabeira-CE, vidas negras importam, que trabalha a importância do negro e do índio para a construção da sociedade brasileira, uma aula de campo a cidade de Juazeiro do Norte-CE, onde fizemos uma visita ao Horto e ao museu vivo do Padre Cicero, e a apresentação do filme o menino que descobriu o vento. A pesquisa se faz por meio da pesquisa intervenção por ser realizada pela pesquisadora e docente da escola, a pedagogia de projeto é utilizada como elementos pedagógico que contribui para a construção da aprendizagem dos discentes, inserindo os mesmos diretamente no processo ensino-aprendizagem. Concluímos, pois, que o uso da pedagogia de projetos é extremamente vantajoso para os discentes e para os professores e que com os avanços da educação e da informação que chega cada vez mais rápido até nos, o uso de metodologias ativas é essencial para chamar a atenção dos alunos de volta a sala de aula, sem que o mesmo perca o interesse pelo que está proposto na grade curricular escolar.

Palavras-chave: Ensino de História. Pedagogia de Projetos. Ensino Fundamental, Pesquisa Intervenção.

ABSTRACT

This study aims to analyze the application of project pedagogy in history teaching in the final years of Elementary School, which were held at Colégio Pequeno Príncipe, a private school in the municipality of Lavras da Mangabeira-CE. The general objective of this work is to analyze the execution of the pedagogy of projects in the teaching of history in the final years of elementary school, at Colégio Pequeno Príncipe, a private school in the city of Lavras da Mangabeira - Ce. As specific objectives, we point out the following items: Identify history projects developed in the final grades of elementary school; Monitor the development of proposed projects; Evaluate the contribution of projects in teaching history and relate them to student learning. As a theoretical foundation, we have Bittencourt (2009), who analyzes the study of history, Silva and Tavares (2010), who talk about project pedagogy, and Cordeiro (2007), who deals with project pedagogy thinkers. In addition to a brief analysis of the laws that currently govern the teaching of history, the LDB (1996) and the BNCC (2017). From the elaboration of four projects, my city has history, which aims to deal with the history of the city of Lavras da Mangabeira-CE, black lives matter, which works on the importance of blacks and indigenous people for the construction of Brazilian society, a class of field the city of Juazeiro do Norte-CE, where we visited the Horto and the living museum of Padre Cicero, and the presentation of the film the boy who harnessed the wind. The research is carried out through intervention research, as it is carried out by the researcher and the school's teacher, the project pedagogy is used as pedagogical elements that contribute to the construction of students' learning, inserting them directly into the teaching-learning process. We conclude, therefore, that the use of project pedagogy is extremely advantageous for students and teachers and that with advances in education and information that reaches us faster and faster, the use of active methodologies is essential to draw students' attention back to the classroom, without losing interest in what is proposed in the school curriculum.

Keywords: Teaching of History. Project Pedagogy. Elementary Education, Intervention Research.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fachada da escola.

Figura 2- Auditório da escola

Figura 3- Culminância do projeto “Minha cidade tem história”

Figura 4- Entrevista dos alunos do 7º ano com o prefeito da cidade.

Figura 5- Apresentação de peça teatral.

Figura 6- Retratação de pessoas ilustres n cenário negro e indígena nacional.

Figura 7 – Culminância do projeto “vidas negras importam”

Figura 8- Aula de campo na cidade de Juazeiro do Norte – Ceará

Figura 9- Visita ao museu vivo do Padre Cicero Romão Batista

Figura 10- Turma do 8º ano

Figura 11- Turma do 9º ano.

LISTA DE SIGLAS

BNCC- Base Nacional Comum Curricular.

CNE- Conselho Nacional de Educação.

EJA- Educação de Jovens e Adultos.

LDB- Lei das Diretrizes e Bases da Educação.

MEC- Ministério da Educação.

PPP- Projeto Político Pedagógico.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.	13
CAPÍTULO 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE A PEDAGOGIA DE PROJETOS NO ENSINO DE HISTÓRIA.	15
1. Pedagogia de projetos: metodologias no ensino de história.	15
1.1.O estudo de história.	15
1.2.A prática de sala de aula.	18
1.3.A pedagogia de projetos.	19
1.4. Alguns aspectos da pedagogia de projetos.	21
CAPÍTULO 2. O ENSINO DE HISTÓRIA, A PARTIR, DA LDB E DA BNCC.	25
2. As leis e as propostas curriculares para o ensino de história.	25
2.1.O que propõem a LDB para o ensino de história.	25
2.2.O que diz a BNCC sobre o ensino de história.	26
CAPÍTULO 3. METODOLOGIAS PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO	30
3. Um estudo das propostas de projeto.	30
3.1.O Colégio Pequeno Príncipe	31
3.2. Projetos pedagógicos propostos para o ensino de história.	32
3.2.1. Primeiro projeto pedagógico “minha cidade tem história”	33
3.2.2. Segundo projeto pedagógico “vidas negras importam”	35
3.2.3. Terceiro projeto pedagógico “aula de campo na cidade de Juazeiro do Norte-CE	37
3.2.4. Projeto “a importância do cinema”.	39
3.3.A visão dos discentes quanto a proposta da pedagogia de projetos para o ensino de história.	41

3.3.1. Roteiro de pesquisa, a partir, da análise de perguntas aos alunos do Colégio Pequeno Príncipe	41
---	-----------

CONSIDERAÇÕES

FINAIS.....	46
--------------------	-----------

REFERÊNCIAS.	48
--------------------------	-----------

ANEXOS	51
---------------------	-----------

INTRODUÇÃO

Como justificativa para este estudo confesso que sempre gostei de estudar história, pois me sentia atraída pelos assuntos ali expostos. No meu tempo de escola, quando passei pelo ensino fundamental e médio, no início dos anos 2000, me recordo de gostar muito das aulas que tinham uma metodologia diferente da escola tradicional, ou seja, aquelas nas quais o professor trazia inovações para a sala de aula, como experimentos, aulas de campo, filmes, músicas, etc; na minha trajetória escolar passei por muitos professores, e me recordo de uma em especial, Ana Maria, que sempre trazia para sala de aula propostas diferenciadas como estas citadas anteriormente.

Entrar no curso de história da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, sempre foi um desejo na minha vida, mesmo que no meio do percurso tenha me desviado algumas vezes, finalmente consegui chegar até aqui em 2015, quando consegui ser aprovada no Enem, porém, só iniciei os estudos em fevereiro de 2016, devido a problemas com greve na referida instituição, a culminância deste curso representa uma grande vitória na minha vida. O curso me proporcionou momentos diversos e experiências incríveis, como a possibilidade de participar das discussões sobre os temas que seriam adotados nos livros de história para a educação básica a partir da implementação da BNCC, em 2016. Na Universidade, várias propostas pedagógicas foram apresentadas, nas disciplinas voltadas a educação, e a questão de utilizar projetos em sala de aula é uma delas.

Depois ao me deparar com a prática docente, em 2018, quando fui convidada a fazer parte da equipe de professores do Colégio Pequeno Príncipe, observei uma dificuldade vinda por parte dos discentes em assimilar de forma objetiva e contextualizada os assuntos na disciplina de história, tendo em vista que os mesmos costumam apresentar textos enormes e algumas vezes cansativos. Considerando ainda a evolução tecnológica porque passa o planeta, todos os países e escolas passam pela necessidade de adequar suas práticas, tendo em vista que as escolas tem de manter um número razoável de alunos matriculados e dar conta dos processos de aprendizagem.

Na era da informação os temas e assuntos chegam cada vez mais rápido ao conhecimento dos jovens e as vezes de forma equivocada, resumida e tendenciosa por parte de quem emite o fato, podemos citar como exemplo as notícias falsas que sempre aparecem nas redes sociais e que necessitam de uma maior fiscalização por parte de quem as recebe. Exigindo de nós educadores a busca por alternativas para despertar nos estudantes estratégias de

aprendizagem e assim ter uma melhor compreensão dos conteúdos de história.

Pensando sobre a realidade do ensino, me veio a proposta para compor este trabalho de conclusão de curso, intitulado, “A pedagogia de projetos no ensino de história nos anos finais do ensino fundamental”, no qual irei desenvolver um estudo de caso, utilizando práticas pedagógicas, que incluem a execução de projetos em sala de aula, e a partir dele, pensar questões que facilitem a prática da aprendizagem pelo alunos e o ensino mais leve e satisfatório para os professores.

Assim, buscamos adotar novas bases a partir de uma reflexão teórica e da análise dos dados obtidos pela implementação dos projetos propostos em sala de aula. A partir do estudo de pensadores como Silva e Tavares (2010), que analisam o uso da pedagogia de projetos em sala de aula, Bittencourt (2009), que se debruça sobre a metodologia e os fundamentos utilizados no ensino de história, Cordeiro (2007), que trás os pensadores pioneiros na construção da pedagogia de projetos em sala de aula.

O objetivo geral deste trabalho é analisar a execução da pedagogia de projetos no ensino de história nos anos finais do ensino fundamental, no Colégio Pequeno Príncipe, uma escola da rede privada de ensino da cidade de Lavras da Mangabeira - Ce.

Como objetivos específicos, apontamos os seguintes itens:

- Identificar projetos de história desenvolvidos nas series finais do ensino fundamental;
- Acompanhar o desenvolvimento dos projetos propostos;
- Avaliar a contribuição dos projetos no ensino de história e relaciona-los com o aprendizado dos educandos.

A metodologia utilizada a pesquisa de intervenção, sobre os projetos realizados por alunos do ensino fundamental II, do Colégio Pequeno Príncipe, localizado na cidade de Lavras da mangabeira – Ce, entre os meses de agosto de 2022 e fevereiro de 2023, os projetos foram distribuídos em quatro etapas, sendo a primeira voltada ao estudo da história do município, intitulado, “minha cidade tem história”. O segundo levou em consideração o dia da consciência negra tendo como título “Vidas negras importam”. O terceiro se debruçou sobre uma aula de campo a cidade de Juazeiro do Norte-CE, centro de importância histórica para o Ceará, devido a presença do padre Cícero Romão Batista, figura ilustre e lendária do estado do Ceará. Ao final realizamos e analisamos uma entrevista feita com os discentes sobre a contribuição dos projetos para seu processo de aprendizagem.

Na primeira seção, intitulada “Considerações iniciais sobre a pedagogia de projetos no ensino de história no ensino fundamental em seus anos finais”, discutimos o estudo e o ensino de história, a prática em sala de aula e o termo pedagogia de projetos, considerando seus aspectos fundamentais.

Na segunda seção, intitulada “O ensino de história a partir da LDB e da BNCC” nos debruçamos sobre as leis que regem o ensino de história e como a pedagogia de projetos pode ser aproveitada pela disciplina.

Na terceira seção intitulada “metodologias para a construção do conhecimento, um estudo das propostas de projetos pedagógicos no Colégio Pequeno Príncipe”, apresentamos os projetos desenvolvidos e faremos uma análise das contribuições destes projetos para a aprendizagem dos estudantes.

CAPÍTULO 1:

CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE A PEDAGOGIA DE PROJETOS NO ENSINO DE HISTÓRIA

“Pois não imagino, para um escritor, elogio mais belo do que saber falar, no mesmo tom, aos doutos e aos escolares.”

March Bloch

1. Pedagogia de projetos: Metodologias no ensino de história.

Nesta seção, discutiremos o que é a pedagogia de projetos e sua importância para os estudos atuais, tendo em vista as constantes modificações no processo aprender-conhecer. Assim como a introdução dos estudos históricos nas escolas, como se deu a escolha dos temas, que serão estudados em sala de aula, a partir de renovações teórico metodológicas no campo da história e do ensino de história.

1.1 O estudo de história.

A palavra história tem origens dos primórdios, foi o termo usado por Heródoto¹ como título de suas narrativas fantásticas, termo este que fora utilizado oficialmente apenas no Renascimento, como podemos destacar deste trecho de (CAIRE-JABINE, 2003).

Heródoto a adota como título de sua História, que hoje na França traduz-se por “investigação, pesquisa”, para mostrar com maior clareza que se trata mais de narrativas de um viajante de mente aberta e inquiridora do que história propriamente dita. O antigo francês, por exemplo, utiliza o termo “estoire” e é somente na esteira do Renascimento que recuperando o latim clássico “história”. (CAIRE-JABINE, 2003, p.12.).

Todas as sociedades apresentam suas próprias histórias, o registro e o movimento de preservação desses registros é fundamental para que as mesmas consigam criar meios de identificar seus erros e acertos do passado, inserindo nos membros de uma sociedade um

¹ Considerado “o pai da história” ficou assim conhecido por ter relatado em escritos as guerras médicas, que são consideradas as primeiras obras históricas, que na verdade são mais narrativas que não tem uma preocupação em narrar fatos verídicos, mesclando alguns fatos fantasiosos.

pensamento crítico sobre seus antepassados, segundo Caire-Jabine (2003), “A história nasce somente quando surge um distanciamento e uma vontade crítica.”

É papel dos historiadores e licenciados em História selecionar e analisar fatos e registros que sirvam como base para a escrita da história, escrita esta que deve levar em consideração os acontecimentos mais relevantes para as sociedades em questão. Segundo Aróstegui (2006), “Com efeito, o historiador “escreve” a história, mas deve também “teorizar” sobre ela, quer dizer, refletir e descobrir fundamentos gerais a respeito da natureza do histórico e, além disso, sobre o alcance explicativo de seu próprio trabalho.” Tradicionalmente isso acontece porque existe o estudo temático que traz em sua estrutura o estudo temático e a tradição ocidental.

O estudo de história nas escolas é dividido em períodos, iniciando pela Antiguidade e terminando na idade Contemporânea, esta divisão teve início no século XIX, com o objetivo de organizar de forma prática os estudos escolares, e se ampliou para as disciplinas ofertadas nas universidades, Bittencourt (2009) nós evidencia esta prática:

O historiador francês Henri Moniot, ao debruçar-se sobre a história enquanto disciplina escolar, pondera sobre suas especificidades e conclui que seu ensino, no fim do século XIX, assegurou a existência da História universitária. A divisão da História em grandes períodos – Antiguidade, Idade Média, Moderna e Contemporânea-, criada para organizar os estudos históricos escolares, acabou por definir as divisões das “cadeiras” ou disciplinas históricas universitárias assim como as especificidades dos historiadores em seu campo de pesquisa. (Bittencourt (2009, p.48)

Há muito tempo o estudo da história deixou de ser conceituado com a visão circular, onde se conceituava a disciplina como conhecedora dos fatos passados, a fim de se entender o presente e prevê o futuro. A partir das críticas aos métodos positivistas, que vigoraram no século XIX houve uma verdadeira revolução na forma de se fazer história consequentemente novos conceitos passam sondar a disciplina.

A partir desta revolução a disciplina histórica passou a ter uma relação direta com os seres humanos, com o homem em seu tempo. Através do ensino da história é possível estudarmos o homem através do tempo, ou seja, o foco muda para novos personagens, novos objetos de estudo. Através do ensino da história é possível estudarmos o homem através do tempo. Seus feitos, pensamentos e mesmo seu sentir, enquanto seres sociais. Por conseguinte, conclui-se facilmente que o conhecimento histórico traz ao sujeito/homem uma compreensão daquilo que ele constrói dentro do tempo, suas implicações e realizações que tentem a servir de exemplo para as sociedades que surgiram a posterior.

Para além dessa compreensão vemos surgir também que o conhecimento histórico possibilita uma ampliação do imaginário do homem. Segundo Burke o bom historiador precisa ter uma imaginação, sensibilidade e perspicácia a fim de vê questões significativas e buscar os lugares certos para encontrar respostas às suas inquietações. Do mesmo modo o ensino da disciplina mostra as diversidades culturais e sociais entre os povos nos mais diversos locais e povos.

Sendo assim, podemos considerar que a história é uma disciplina mutável e que a sua concepção de estudos pode variar a partir da concepção do historiador que a escreve ou mesmo do professor que a transmite em sala de aula, o mesmo deve levar em consideração vários fatores.

Para Miranda e Schier (2016),

O professor de história é um auxiliador no processo de aprendizagem do aluno, transmitindo o conteúdo de maneira adequada, considerando a idade, capacidades e limitações dos alunos, além disso, o professor deve considerar fatores externos que envolvem a aprendizagem da disciplina de história como a cultura, localidade, a própria história, fatores sociais, políticos e econômicos do cotidiano dos alunos, assim o aluno absorve melhor o conteúdo e desperta interesse e curiosidades das ações de seu dia a dia, participando mais da sociedade. (MIRANDA; SCHIER, 2016. p. 25)

Pedagogicamente falando a disciplina de história sendo aplicada adequadamente forma, desenvolve e incentiva os alunos a refletirem, ou seja, contribui para o senso crítico, coletivo e participativo do alunado, pois desperta interesses capazes de estimular o querer por formar sua própria história, seja em seu meio de convívio, ou mesmo, para fora. Nisto se constitui parte cerne da tarefa dos educadores: educar a fim de vincular os pensamentos dos indivíduos ao mundo e práticas sociais.

Para Maiel (2012):

A Educação pode significar instrução isto é o resultado de um processo de atividades dirigidas através de interações que é o ensino, e é caracterizado pelo nível de desenvolvimento intelectual e das capacidades criadoras que leva a aquisição de um conjunto de conhecimento científico, culturais e sociais para a formação harmoniosa das diferentes esferas que comportam a personalidade. (MAIEL, 2012, p. 01)

Essas conclusões quanto a produção e a reflexão sobre o ensino de história ao longo do tempo advêm principalmente das mudanças de mentalidades e da aquisição do conhecimento científico, ferramenta indispensável para a historiografia atual.

1.2 A prática de sala de aula

Ao nos depararmos com a prática docente em salas de aulas atuais, vemos que a mesma apresenta inúmeras especificidades que devem ser levadas em consideração durante as atividades diárias, tendo em vista que cada aluno apresenta uma realidade própria que tende a interferir no seu processo de aprendizagem. Segundo Silva e Tavares (2010), “A educação abrange vários fatores bem como à questão social, política e ensino educacional que se ligam para construir uma sociedade capaz de assumir concepções coerentes, articuladas, explícitas e ativa com a intenção de sair do senso comum para uma consciência crítica.”

Em sala de aula devemos busca maneiras de diminuir as distancias entre a realidade vivida todos os dias pelos alunos, no seu convívio social e os assuntos abordados em sala de aula, levando em consideração o contexto social onde o discente está inserido. Podemos observar isto, neste trecho de Hernandez:

Aproximar-se da identidade dos alunos e favorecer a construção da subjetividade, longe de um prisma paternalista, gerencial ou psicologista, o que implica considerar que a função da escola não é apenas ensinar conteúdos, nem vincular a instrução com a aprendizagem. Revisar a organização do currículo por disciplinas e a maneira de situá-lo no tempo e no espaço escolares. O que torna necessária a proposta de um currículo que não seja uma representação do conhecimento fragmentada, distanciada dos problemas que os alunos vivem e necessitam responder em suas vidas, mas, sim, solução de continuidade. Levar em conta o que acontece fora da escola, nas transformações sociais e nos saberes, a enorme produção de informação que caracteriza a sociedade atual, e aprender a dialogar de uma maneira crítica com todos esses fenômenos (HERNANDEZ apud SILVA E TAVARES, 2010, p..61).

O papel do professor em sala de aula é importantíssimo, pois o mesmo é responsável por estabelecer o que deve ser repassado aos discentes e qual a importância social, histórica e metodológica do conteúdo abordado. Segundo Bittencourt (2009), “O professor é quem transforma o *saber a ser ensinado* em *saber aprendido*, ação fundamental no processo de produção do conhecimento.”

Mas se no passado o ensino de história era associado a prática da memorização, onde os discentes eram instruídos a decorar textos enormes, que repassavam a história dos grandes homens que haviam passado pelo país e pelo mundo, neste trecho de Bittencourt, podemos observar esta prática:

Os métodos de ensino baseados na memorização correspondiam a um entendimento de que ‘saber história’ era dominar muitas informações, o que, na prática, significava saber de cor a maior quantidade possível de acontecimentos de uma história nacional. (BITTENCOURT, 2009, p.69.)

Esse tipo de metodologia não durou muito e novas formas de ensino foram adotadas para as aulas de história, visando a participação ativa dos alunos, tendo em vista que são sujeitos inseridos no contexto histórico. É o que observamos em Bittencourt (2009), “baseados em autores como Montessori, por intermédio dos quais se introduziam propostas dos denominados *métodos ativos*², que incentivavam a participação e o envolvimento dos alunos na aprendizagem.”

É preciso, portanto, que os educadores façam uso de métodos que dinamizem o ensino de história para então, desenvolver bem o intelectual. É certo, que é desafiador para os professores dos anos finais do ensino fundamental elaborar e principalmente envolver afetivamente um corpo alunado, formado principalmente por adolescentes, para isto faz-se uso do ensino por meio de projetos.

1.3 A pedagogia de projetos.

A pedagogia de projetos começou a ser incorporada nas escolas, a partir da corrente filosófica denominada Pragmatismo, que surgiu nos Estados Unidos durante o século XIX, tendo como um de seus principais incentivadores o filósofo John Dewey.

Segundo (CORDEIRO, 2007, p. 173)

Dewey insiste que só se pode realmente aprender aquilo que corresponde a um interesse verdadeiro e espontâneo, que conecta o indivíduo ao objeto do conhecimento. No entanto, para ele, esse interesse só se manifesta de modo autêntico durante a realização de uma atividade iniciada espontaneamente pela pessoa. Durante a realização dessa atividade, surge algum obstáculo que impede a continuidade da ação e que precisa ser superado. Na busca dessa superação é que se localiza o interesse verdadeiro, e o processo educativo tem que se ocupar de oferecer meios e oportunidades para que os alunos consigam superar, por eles mesmos, a dificuldade inicial, mediante um processo de investigação que se aproxima dos procedimentos de pesquisa do cientista. (CORDEIRO, 2007, p. 173)

² As metodologias ativas de aprendizagem são técnicas pedagógicas que buscam engajar os alunos, tornando-os protagonistas no processo de construção do próprio conhecimento.

Levando este pensamento de Dewey em consideração, a prática docente deve buscar formas de envolver os discentes em atividades práticas que gerem nos mesmos um maior interesse pela pesquisa e pela proposta do que está sendo estudado, dando-lhes meios próprios de adquirir um pensamento crítico e original, englobando não apenas o que está escrito nos livros didáticos e na fala dos professores. (CORDEIRO, 2007, p. 173) destaca que:

A medida que a educação deve partir dos interesses verdadeiros das crianças, tornando-se necessário romper ou pelo menos atenuar as barreiras entre as disciplinas e propor o ensino por projetos ou por temas mais amplo, em que se propicie uma reconstrução ativa da experiência. (CORDEIRO, 2007, p. 173)

Mediante esta perspectiva, a introdução de projetos nas práticas docentes do dia a dia, busca propor aos alunos um novo modo de ver o mundo e ampliar seus conhecimentos, já que ao interagirem diretamente com o problema proposto os mesmos devem construir hipóteses e perspectivas inovadoras para solucioná-lo. (SILVA E TAVARES, 2010, p.240) destacam que:

A pedagogia de projetos propõe então mudanças na postura pedagógica, além de oportunizar ao aluno um jeito novo de aprender, direcionando o ensino/aprendizagem na interação e no envolvimento dos alunos com as experiências educativas que se integram na construção do conhecimento com as práticas vividas, no momento da construção e resolução de uma determinada situação/problema, o que possibilita transformar o espaço escolar em espaço vivo, colaborando para mudanças significativas no ensino e para a formação dos alunos como seres autônomos, conscientes, reflexivos, participativos e felizes. (SILVA E TAVARES, 2010, p.240)

Sendo assim, podemos destacar que o uso da pedagogia de projetos, ajuda os discentes a aprender como resolver os problemas do dia a dia, já que descobriram por meio dela como executar com exatidão problemas e situações fora do cotidiano, é o que observamos em (MACÊDO, 2017).

O resultado esperado da introdução da pedagogia de projetos na rotina escolar é que, através desta ponte criada entre o conhecimento escolar e o social na forma de um projeto, o estudante desperte em si uma postura que esteja voltada para a resolução de problemas de ordem social e também que contribua para o contexto cultural em que o indivíduo está inserido. (MACÊDO, 2017, pág. 12).

A pedagogia de projetos serve como um norte adotado pelo professor, para que os discentes se tornem atores no processo de aprendizagem e conseqüentemente seres ativos e conscientes do seu papel na sociedade. Bittencourt (2009) discorre que, “O professor é quem transforma o saber a ser ensinado em saber aprendido, ação fundamental no processo de produção do conhecimento”.

1.4 Alguns aspectos da pedagogia de projetos.

O ensino de história por meio de projetos é muito usado como estratégia pedagógica que promove dinamismo no processo de ensino-aprendizagem, pois desperta no aluno o papel de investigador. Deste modo vemos que o aluno não só adquire conhecimentos, mas também passa por um processo de formação das próprias características pessoais, que influenciarão na sua personalidade e comportamentos futuros.

Ao consultarmos o dicionário online, termo projeto significa: Projeto

pro·je·tosml 1 Propósito de executar algo. 2 Plano detalhado de um empreendimento a ser realizado: Entregou ao futuro orientador seu projeto de tese. 3 Conjunto de ideias iniciais de um texto, geralmente provisórias: Fiz um projeto do que pretendo discursar como paraninfa da turma. 4 Esboço de trabalho que se pretende realizar: Sugeri algumas mudanças no projeto que a decoradora apresentou para o meu apartamento. 5 Plano de uma edificação, contendo descrições, plantas, orçamento, quantidade de pessoas envolvidas etc.: O projeto da minha casa de praia está muito bonito.³(Dicionário online, 2023.)

Segundo está definição, um projeto pedagógico seria um conjunto de ideias pré-definidas que devem ser executadas em sala de aula, com o objetivo de se adequar as necessidades de cada turma e de cada aluno.

Para preparar um projeto pedagógico, necessitamos primeiramente, ativar os conhecimentos prévios dos alunos⁴ e assim encaixar a melhor ideia que será executada para a conclusão do que está sendo proposto em sala de aula. Macedo (2017) explica que este é o método de conhecimento por descobertas, que estimula a integração dos novos conhecimentos aos prévios, cognitivamente.

³ (<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/projeto/>)

⁴ Conhecimento prévio dos alunos, é uma estratégia metodológica onde o professor faz uma explanação inicial sobre o que os alunos previamente conhecem sobre o assunto que será retratado em sala de aula.

Outro método que deve ser utilizado é a questão do respeito a diversidade, tendo em vista que as salas de aula são muito heterogêneas e mistificadas, sendo assim devemos trabalhar buscando a inclusão de todos nos projetos propostos. Outro ponto em questão se classifica como aprendizagem pela experiência, por meio dela os alunos destacam suas experiências vividas. Segundo Macedo (2017)

Aprendizagem pela experiência: O aprendizado por experiência estabelece uma relação entre causa e consequência e a identificação de mudanças em resposta a estímulos, estabelece insights que formam cadeias de associações e consequentemente resultam no pensamento reflexivo. (Macedo 2017, p.14)

O papel da escola, seja ela pública ou privada neste processo é indispensável, posto que a mesma é responsável por integrar os alunos nos processos de aprendizagem e neste momento inserir nos mesmos um pensamento mais intelectualizado e afetivo. Segundo Macedo (2017) o aluno é um aprendente como construtor de conhecimento: admitir este princípio requer consonância como a teoria construtivista de aprendizagem, que nega a afirmação de que o aluno é uma tábua rasa. Devemos considerar nossos alunos como seres com experiências próprias e pensamentos distintos que devem ser levados em consideração durante o processo de aprendizagem.

Utilizar a interdisciplinaridade como forma de inclusão no processo de aprendizagem é indispensável e se classifica com abordagem holística⁵, em meio a este método podemos utilizar a integração de conteúdos disciplinares, já que, muitas disciplinas acabam utilizando os mesmos conceitos e se comunicando entre si.

Por fim podemos destacar as múltiplas inteligências e o professor como um facilitador do conhecimento, tendo em vista que o mesmo tem a capacidade de aprimorar seus conhecimentos enquanto os repassa para seus discentes.

Alguns autores se destacam na elaboração de análises sobre o como devem ser as etapas propostas para a execução de um projeto em sala de aula, é o que percebemos nas palavras de Macedo (2017) Pazello (2005, p.39) afirma também que não há um consenso sobre quais seriam as fases de um projeto pedagógico e cita as propostas de Souza (1995), Nogueira (2002) e Fried-Booth (1986).

Quadro 1: Fases do projeto pedagógico:

TEÓRICO	FASES DO PROJETO PEDAGÓGICO
---------	-----------------------------

⁵ Abordagem holística: é a valorização da aprendizagem em conjunto. (Macedo, 2017, p.14)

Souza	Elaboração Aplicação em sala de aula Utilização fora de sala de aula
Nogueira	Planejamento Execução e realização Depuração Apresentação Exposição
Fried-Booth	Estimulo Definição do objetivo do projeto Prática das habilidades linguística Elaboração de materiais escritos Atividades em grupo Confronto de informações Organização do material Apresentação final

Fonte: Macedo apud Pazello,2005, p.39

Ao analisarmos o pensamento destes autores, podemos perceber que algumas etapas são essenciais para a perfeita execução dos projetos propostos, cada professor deve escolher o tema a ser trabalhado no projeto e quais as etapas deveram ser aplicadas para que o mesmo consiga inserir nos alunos um pensamento crítico e criativo.

Segundo Pazello:

Retomando as características que foram se agregando ao sentido epistemológico do termo projeto para compor seu significado na área educacional temos:

1. Articulação entre teoria e prática, considerando-se como dois momentos importantes no processo de ensino e aprendizagem;
2. Ligação entre presente e futuro, o que caracteriza a aplicabilidade do saber em questão;
3. A noção de lançar para frente vinculada à dificuldade crescente; clareza de objetivos, que devem ser pré-estabelecidos;
4. Influência do contexto, posto que aspectos socioculturais interagem e funcionam como variáveis na fase de elaboração, aplicação e resultado;
5. Processo composto de etapas e sequência organizada em fases; mecanismo de mudança e ação;
6. Proposição de situação-problema, a qual envolve desafios; foco no interesse discente;
7. Preocupação com a diversidade e potencial do aprendente;

8. Incentivo a cooperação e interpretação durante o processo de ensino e aprendizagem através de trabalhos em grupo. (PAZELLO, 2005, p. 42.)

Levando em consideração esta passagem, ao propor um projeto em sala de aula devemos ficar atentos as questões que envolvem a mecanização do mesmo ou o desinteresse por parte dos discentes, tendo em vista que muitas vezes eles acabam apenas replicando o que fora proposto e esquecendo de enfatizar o que de fato está sendo proposto.

Quando propomos projetos para a área de história devemos levar em consideração que a mesma, segundo Marc Bloch é “A ciência dos homens, no tempo”, e neste percurso várias mudanças acontecem tanto na sociedade como nas mentalidades, o que faz com que a história seja uma ciência crítica e passível de interpretações, levando o professor a ser uma ponte que facilitará a compreensão do que é proposto para que o processo de produção do projeto pelos discentes não acabe sendo apenas um ato de copiar e decodificar sua fala no fim das apresentações.

Concluimos, portanto que a pedagogia de projetos é uma forma dinâmica que deve ser aproveitada em sala de aula com o intuito de propor aos discentes meios de aprender fazendo, ou seja, membros atuantes dos processos aprender-ensinar e ensinar aprender, processo este retirado dos ensinamentos de Paulo Freire. Somente desta forma, podemos falar automaticamente sobre o ensino como processo aprender-conhecer da parte da professora que ensinar-aprender, e também com os alunos que aprendem-ensinando. (MERRELL apud Freire, 2006, p.33).

Levando em consideração as propostas metodológicas acima, e este estudo de caso, podemos notar que o processo de ensino-aprendizagem vem se modificando ao longo do tempo e abrindo um espaço cada vez maior para a produção de projetos voltados a melhoria da aprendizagem dos discentes.

CAPÍTULO 2 O ENSINO DE HISTÓRIA A PARTIR DA LDB E DA BNCC

2. As leis e as propostas curriculares para o ensino de história.

Nesta seção, abordamos o conjunto de leis nacionais que abordam o ensino de história e a utilização da pedagogia de projetos em salas de aula. Enfatizando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

2.1 O que propõem a LDB para o ensino de história.

O ensino do Brasil é regido pela Lei das Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/1996, a mesma trata do conjunto de leis a serem abordadas em salas de aula em todos os níveis da educação, regendo o ensino infantil, fundamental, médio, a educação de jovens e adultos - EJA e o ensino superior. Além de dar ênfase a alguns assuntos que devem ser abordados dentro das disciplinas como por exemplo as matrizes africanas brasileiras.

A LDB 9394 (1996), considera que o ensino de história deve:

§ 4o O ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia.

Sendo assim, compreendemos que no ensino de história deve ser contemplada as origens do povo brasileiro, os indígenas, os africanos e os europeias, sem discriminação ou tratamento diferenciado. Além de esclarecer quais são os direitos e o deveres que cada pessoa deve seguir. Em seu artigo 27º a LDB (1996) nos mostra claramente este pensamento.

Art. 27. Os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes:

- I – A difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;
- II – Consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento;
- III – orientação para o trabalho;
- IV – Promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais.

A LDB 9493/1996 trata as questões a serem aprendidas pelos discentes em seu período de estudo.

- II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Após analisar os conjuntos de leis propostos pela LDB 9394/96, podemos destacar que o Brasil é um país que incluí em suas leis todos os seus cidadãos e que busca uma igualdade social sem desmerecer qualquer membro da sociedade, sendo indiferente a sua etnia ou gênero. Levando em consideração que nem sempre estas leis foram tão acessíveis e que foi a partir de lutas por inclusão de todos os cidadãos que o estudo de história se modificou e hoje está voltado para a formação de cidadãos inserindo nos mesmos um pensamento, crítico aguçado, buscando entender a sociedade a partir de sua perspectiva social, cultural, econômica e política.

Porém devemos levar em consideração que o Brasil é um país de dimensões gigantescas e que as desigualdades estão presentes em um nível exacerbado, o que muitas vezes dificulta o acesso de informações aos discentes, seja pela falta de material, de professores qualificados ou mesmo de escolas com o mínimo de conforto para que os discentes tenham um aprendizado satisfatório. Logo, podemos perceber que o ensino não abrange de forma igual todos os brasileiros e uma grande maioria não tem as condições necessárias para uma boa aprendizagem, mesmo que estas sejam uma das premissas prevista na LDB.

2.2 O que diz a BNCC sobre o ensino de história.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC, foi criada em 2017 pelo MEC, juntamente com o Conselho Nacional de Educação – CNE, tem como objetivo, reger as aprendizagens essenciais de cada aluno, a partir de competências e habilidades que serão aplicadas desde os primeiros anos da educação infantil até o Ensino Médio, proporcionando assim um estudo mais amplo, diversificado e democrático, tendo em vista que as disciplinas devem ser estudadas a partir do que está evidenciado no documento, sem privilegiar nenhuma instituição.

A proposta é de que os alunos independentes de sua condição econômica, tenham o mesmo tipo de ensino. Segundo a BNCC (2017).

Nesse sentido, espera-se que a BNCC ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação. Assim, para além da garantia de acesso e permanência na escola, é necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental. (BRASIL, 2017, p.6)

A BNCC (2017), trabalha com dez competências gerais:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
 2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
 3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
 4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
 5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
 6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
 7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
 8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
 10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BNCC. 2017, p. 7)

Ao analisar estas competências podemos notar que a BNCC se baseia em uma aprendizagem voltada para o mercado de trabalho, onde o estudante deve aprender a trabalhar em grupo, respeitando as diversidades e adversidades, tendo um destaque especial para a área

de ciências, buscando um estudo voltado a experimentação. Sem esquecer do ser como social e inserido em uma sociedade, aprendendo a conviver e identificar as necessidades de cada localidade, tendo em vista que cada uma apresenta suas próprias peculiaridades.

Podemos notar que a BNCC, busca incluir nos estudos as tecnologias digitais, já que as mesmas estão consolidadas na sociedade e fazem parte do cotidiano e do dia a dia dos estudantes, utilizar as mesmas em sala de aula é uma forma de aumentar o interesse dos alunos nas matérias a eles apresentados e assim produzir um conhecimento mais satisfatório.

O ensino fundamental em seus anos finais, que abrange as turmas de 6º ao 9º ano, apresenta uma maior dificuldade para o ensino, tendo em vista que o mesmo abrange alunos que estão na adolescência e as mudanças físicas e mentais estão presentes a todo vapor, os alunos começam a adquirir um pensamento crítico aguçado e buscam formas mais concretas de analisar o ambiente que estão inseridos.

Muitos são os desafios enfrentados nesta fase do ensino fundamental, tendo em vista que os alunos tendem a ter uma personalidade que nem sempre é fácil de ser lidada, porém a partir de projetos que insiram os mesmos como protagonistas atuantes, as possibilidades de ensino se abrem e a convivência dos educandos com a escola tende a ser mais agradável.

A BNCC coloca que o ensino de história deve se dar a partir do estudo de fontes e meios alternativos, com o objetivo de facilitar a compreensão e as relações de tempo e espaço, além das relações sociais que fazem com que a história tenha inúmeras particularidades. Os educandos devem entender conceitos como, identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise.

Segundo Ralejo (2021):

Essa concepção de ensino de História nos indica que há possibilidades de criar brechas e apostar nas diferenças, na diversidade sociocultural e étnica, promover a inclusão discursiva de sujeitos e identidades silenciados e negados ao longo do processo de escolarização. Ora, não estamos fadados a uma narrativa tradicional. (RALEJO. 2021, p.5).

Pensando nisto vemos como a pedagogia de projetos é essencial para o estudo de história atual, tendo em vista que ao realizar um projeto o aluno automaticamente se debruça sobre um leque de conceitos e possibilidades para que assim consiga ao final chegar a uma conclusão aceitável sobre aquele momento histórico estudado, tendo em mente o seu papel como membro da sociedade.

A BNCC (2017) discorre:

Todas essas considerações de ordem teórica devem considerar a experiência dos alunos e professores, tendo em vista a realidade social e o universo da comunidade escolar, bem como seus referenciais históricos, sociais e culturais. Ao promover a diversidade de análises e proposições, espera-se que os alunos construam as próprias interpretações, de forma fundamentada e rigorosa. (BNCC. 2017, p. 397).

Um dos procedimentos básicos exigidos pelo documento é o desenvolvimento de ações que façam os discentes pensarem sobre a utilização de documentos e a elaboração de crítica aos mesmos, o que se encaixa nos projetos que propomos para o terceiro capítulo deste trabalho, tendo em vista que os alunos iram se debruçar sobre documentos históricos de sua cidade natal e do seu estado.

Segundo BNCC (2017):

2. Pelo desenvolvimento das condições necessárias para que os alunos selecionem, compreendam e reflitam sobre os significados da produção, circulação e utilização de documentos (materiais ou imateriais), elaborando críticas sobre formas já consolidadas de registro e de memória, por meio de uma ou várias linguagens.
3. Pelo reconhecimento e pela interpretação de diferentes versões de um mesmo fenômeno, reconhecendo as hipóteses e avaliando os argumentos apresentados com vistas ao desenvolvimento de habilidades necessárias para a elaboração de proposições próprias. (BNCC. 2017, p. 412.)

Sendo assim, podemos concluir que por meio das propostas da LDB 9394/96 e a BNCC, o ensino de história deve apresentar em sua estrutura propostas pedagógicas voltadas a pedagogia de projetos e que os mesmos são essenciais para a melhoria dos estudos.

CAPÍTULO 3 METODOLOGIAS PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO.

3. Um estudo das propostas de projeto.

Nesta seção apresentamos os projetos realizados na disciplina de história, para as turmas de 6º, 7º, 8º e 9º ano do Colégio Pequeno Príncipe, escola da rede privada do município de Lavras da Mangabeira-CE. Apresentamos e analisamos as entrevistas realizadas com os alunos sobre os projetos desenvolvidos e sua relação com a aprendizagem.

O presente estudo caracteriza-se por sua natureza qualitativa. Segundo Martinelli (1999, p. 21), “a pesquisa qualitativa objetiva trazer à tona o que os participantes pensam a respeito do assunto pesquisado”, pressupondo-se, para tanto, “o contato direto com os sujeitos de pesquisa” (MARTINELLI, 1999, p. 22). Outro ponto relevante para a escolha do método qualitativo tange ao intento da pesquisadora em “aprofundar o conhecimento em relação àquele sujeito com o qual estamos dialogando” (MARTINELLI, 1999, p. 23), não se tratando, por isso, de uma pesquisa com grande número de sujeitos. Nesse sentido, vislumbramos que a entrevista consiste em procedimento adequado aos nossos objetivos e concepções. Para Ludke André (1986), a entrevista representa um dos instrumentos básicos para a coleta de dados, dentro da perspectiva de pesquisa qualitativa.

Este estudo também se encaixa como uma pesquisa de intervenção. Posto que os atores desta pesquisa conversam e trabalham lado a lado com a pesquisadora e assim obtêm o resultado esperado pela proposta. Segundo Aguiar e Rocha (1997):

Na pesquisa-intervenção, a relação entre pesquisador(a), participantes e fenômeno pesquisado transforma-se em um aspecto crucial da produção de conhecimento, uma vez que determina os próprios caminhos da pesquisa. (AGUIAR E ROCHA APUDE KROEF. 2020, p. 466)

Aqui detalhamos as atividades que foram propostas para os alunos de 6º à 9º anos do Colégio Pequeno Príncipe, escola escolhida para a realização desta pesquisa devido sua proposta curricular que incluí a realização de projetos pedagógicos para todas as disciplinas ofertadas pela instituição.

Como pertença ao quadro de professores da escola e tenho como atividade a elaboração de projetos ao longo do ano, resolvi me aprofundar nos mesmos e demonstrar com essa pesquisa a eficiência que está proposta metodológica para o processo de ensino-aprendizagem dos discentes, não deixando de considerar que por se tratar de uma escola privada, as condições apresentadas pelos alunos é bem favorável para o desenrolar destas atividades.

Também faço parte do corpo docente de uma escola pública do município de Lavras da Mangabeira – Ce, porém a mesma apresenta poucos recursos para a implementação de projetos com algum tipo de maior elaboração, o que me fez optar pela escola privada, que conta com uma estrutura física e pedagógica frente as escolas da rede municipal.

3.1. O Colégio Pequeno Príncipe:

Escola localizada na rua dos Coqueiros, Nº 82, centro da cidade de Lavras da Mangabeira-Ce, nasceu do desejo de seus criadores de colaborar na educação da cidade, vem crescendo gradativamente ao passar dos seus 36 anos de história neste município.

Ao introduzir em sua grade curricular projetos pedagógicos que estão previstos para todas as áreas de ensino ofertadas pelo colégio, podemos observar que a mesma tem sucesso em suas empreitadas, sendo assim, adiquiri o desejo de desenvolver projetos voltados para a área de história, onde buscaremos analisar como os mesmos colaboram para uma melhor aprendizagem dos discentes, tendo em vista que o estudo histórico tem uma importância fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico e social dos alunos.

As fotos abaixo servem para que possamos analisar a estrutura da escola e ops locais utilizados para as apresentações dos projetos que tem sua culminância no auditório da mesma.

Figura 1- Fachada da escola.



Fonte: Arquivo pessoal 2022

Figura 2 – Auditório da escola



Fonte: Arquivo pessoal, 2022

Segundo o Projeto Político Pedagógico PPP de 2022, a escola conta com capacidade para 500 alunos e segundo o censo interno de 2023, conta com 215 alunos matriculados entre a educação infantil e o 9º ano do ensino fundamental, funciona no horário vespertino. (Fonte: Projeto político pedagógico 2022 do Colégio Pequeno Príncipe)

3.2. Projetos pedagógicos propostos para o ensino de história.

Os projetos desenvolvidos na área de história do Colégio Pequeno Príncipe, foram desenvolvidos por mim, já que sou a professora titular das disciplinas de história e geografia da referida escola e pela professora de português Aleuda Alves Ferreira, as atividades foram desenvolvidas no período que corresponde a agosto de 2022 e fevereiro de 2023 e tinham como objetivo inserir nos alunos em métodos ativos de conhecimento e aprendizagem.

3.2.1. Primeiro projeto pedagógico: “Minha cidade tem história”.

O primeiro projeto que desenvolvi, se chamou “Minha cidade tem história”, projeto este proposto com o intuito de enfatizar o momento de comemoração do aniversário da cidade, tinha como objetivo demonstrar aos alunos a importância de conhecer os fatos históricos que compunham a história da cidade de Lavras da Mangabeira, que completava na presente data 207 anos.

No primeiro momento dividimos as turmas por sala, cada uma delas ficou responsável por fazer um estudo detalhado com pesquisas, entrevistas, produção de maquetes, slides, além de palestras com pessoas importantes da cidade.

Os alunos do 6º ano ficaram encarregados de trabalhar com os artistas e escritores locais, os mesmos foram instruídos a buscar por fontes visuais, materiais e escritas que retratassem a vida e a obra destas pessoas ilustres. Os alunos do 7º ano ficaram responsáveis por identificar os políticos que marcaram a história da comunidade de Lavras da Mangabeira no Ceará. Já os alunos do 8º ano tiveram como objetivo tratar os prédios históricos e os distritos que compõem os arredores da cidade, os alunos do 9º ano, se encarregaram de buscar a história religiosa da cidade, tendo em vista que a mesma já conta com 207 anos.

Ao nos debruçarmos sobre este projeto pretendíamos desenvolver nos alunos o interesse pela busca de fontes históricas, fontes estas que devem ser tratadas com a mais profunda seriedade e respeito, tendo em vista que é parte do acervo documental histórico que a cidade adquiriu ao longo do tempo. A escolha das fontes é um dos deveres mais importantes que os historiadores tem em sua trajetória. Segundo (PINSK, 2008).

O início de uma pesquisa exige a localização de fontes. De modo geral, é preciso verificar, ao se propor um tema qualquer, quais conjuntos documentais poderiam ser investigados em busca de dados. Poucas são as instituições arquivísticas, a exemplo do Arquivo Nacional. (PINSK, 2008, p.50).

Ao propor um projeto como este, estamos integralizando os discentes às realidades do passado e automaticamente inserindo-nos mesmos o desejo de descobrir meios variados de buscar fontes e argumentos para enraizar em suas mentes pensantes a importância da história de sua comunidade e as dificuldades que a mesma teve de enfrentar ao longo de sua história.

Durante as duas primeiras semanas do mês de agosto algumas aulas de história e de literatura foram utilizadas para que os alunos preparassem suas apresentações, a culminância do projeto se deu no dia 17 de agosto de 2022, nas dependências do auditório da escola, nele

foram expostas as pesquisas finais elaboradas pelos discentes, além de acervo documental de riquíssimo, com peças retratando o passado da cidade, além de entrevistas com pessoas que são representantes para o passado e o futuro da cidade.

A imagem abaixo mostra o dia da culminância do projeto minha cidade tem história, que aconteceu no dia 17 de agosto de 2022, no auditório do Colégio Pequeno Príncipe.

Figura 3. Culminância do projeto minha cidade tem história



Fonte: arquivo pessoal 2022

Figura 4. Entrevista dos alunos do 7º ano com o prefeito da cidade.



Fonte: arquivo pessoal 2022

3.2.2- Segundo projeto pedagógico “Vidas negras importam”.

Este segundo projeto teve sua culminância no dia da consciência negra, dia 20 de novembro de 2022, teve como objetivo incentivar nos alunos uma maior consciência quanto ao papel do negro e do índio na sociedade brasileira. Cada sala do ensino fundamental II foi incumbida de expor no auditório da escola uma visão sobre a história e a importância do negro e do índio no cenário nacional.

Os alunos do 6º ano ficaram encarregados de retratar a história dos índios brasileiros desde a chegada e tomada de seu território pelos portugueses, eles retrataram estes acontecimentos a partir de peças teatrais e danças de origem indígena.

Ao trabalharmos com teatro, vemos uma possibilidade de demonstrar de forma ativa como era a vida das sociedades passadas, além de desenvolver nos discentes um pensamento crítico.

Segundo Danithiele et al. (2019).

O teatro como recurso pedagógico, dentro da disciplina de história contribui para que os alunos desenvolvam senso crítico e capacidade de analisar os fatos, extraindo lições do passado e as aplicando no presente. Esta metodologia de ensino, certamente, contribui para tais alunos se tornem cidadãos com maior senso de cooperação e autoconhecimento. (DANITHIELE ET AL. 2019, p.1)

Juntamente com o teatro e as artes plásticas, a dança e a música também são elementos que contribuem para a integração e a socialização dos alunos em sala de aula e nas apresentações, e também é uma forma ativa e interessante de demonstrar outras culturas e novas realidades aos alunos.

Segundo (FELIX, 2022).

A dança é um elemento importante na comunicação de diferentes culturas. Não somente um lazer ou um ritual. Devemos pensar na dança como atividade lúdica que poderá proporcionar ao aluno a interação individual tanto coletiva, na inclusão de alunos, na inclusão da comunidade. Como um objeto capaz de evitar a evasão escolar. (FELIX, 2022, p.7).

A LDB 9394/1996, traz em um de seus incisos, que as artes em geral devem ser retratadas em sala de aula, afim de inserir nos discentes um pensamento crítico e aguçado sobre as diferentes formas de arte. Brasil, (1996) § 6º As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste

artigo.

Figura 5- Apresentação de peça teatral



Fonte: arquivo pessoal 2022

Os alunos do 7º ano trouxeram algumas figuras importantes que fizeram e fazem parte do imaginário nacional e incluíram em nossa cultura a importância do negro e do índio.

Figura 6- Retratação de pessoas ilustres no cenário negro e indígena nacional



Fonte: arquivo pessoal 2022

Já os alunos do 8º e 9º ano ficaram responsáveis por apresentações de capoeira e da discussão sobre o tema, a pesquisa que começou em sala de aula a respeito da importância da

inclusão do negro nos estudos históricos. Levando em consideração que no Brasil é lei o estudo de cultura negra e indígenas nas escolas.

Segundo a LDB (1996):

Art. 1º A lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida dos seguintes arts. 26-A, 79-A e 79-B:

Art. 26-A Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o **caput** deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas sociais, econômicas e políticas pertinente à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.

§ 3º (VETADO)

Art. 79-A (VETADO)

Art 79-B. o calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como “Dia Nacional da Consciência Negra.”

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Figura 7- Culminância do projeto “Vidas negras importam”



Fonte: arquivo pessoal 2022

3.2.3. Terceiro projeto pedagógico “Aula de campo na cidade de Juazeiro do Norte-CE”.

Este terceiro projeto teve como intuito levar os discentes a uma aula de campo na cidade de Juazeiro do Norte no Ceará, no dia 12 de dezembro de 2022, com o objetivo de apresentar aos alunos do 7º ano, a vida e a obra do Padre Cicero Romão Batista, figura ilustre da história

do Ceará, sendo envolvido em episódios como a sedição de Juazeiro, o cangaço, além de ser um membro forte da política regional da época dos coronéis.

Durante a aula de campo, visitamos o Horto, local onde está localizada a estátua do Padre Cicero Romão Batista, o museu vivo que fica na mesma localidade e apresenta imagens do padre e de pessoas influentes da época, além da casa dos milagres, local onde os fiéis depositam seus pertences em agradecimento pela graça a ele concedida. Ao final da aula, foi proposto aos discentes formular um relatório relatando o que foi visto e o que o mesmo achou de interessante sobre o passeio.

O estudo por meio de aula de campo é uma forma interessante de mostrar para os alunos assuntos retratados em sala de aula de forma dinâmica e interessante, tendo em vista que a vivência é muito mais importante que apenas a leitura e explicação do ocorrido.

Segundo (ALMEIDA, 2013)

Aula de campo diz respeito à culminância do que foi visto, estudado e questionado em sala de aula, ou seja, a práxis propriamente dita. O professor deve desenvolver juntamente com os alunos projetos de interesses dos mesmos com temas transversais ajudando a conscientizar a todos sobre a importância de se aprender história além da sala de aula, apoiando seus alunos a serem sujeitos ativos na organização do trabalho pedagógico. Um professor bem formado e ciente de sua função social procura incentivar seus alunos a construir uma sociedade mais justa e solidária, desafiando o cotidiano. (ALMEIDA, 2013, p. 3)

Figura 8- Aula de campo na cidade de Juazeiro do Norte – Ceará



Fonte: arquivo pessoal 2022

Figura 9- Visita ao museu vivo do Padre Cicero Romão Batista



Fonte: arquivo pessoal 2022

3.2.4. Projeto “A importância do cinema”

Por último mais não menos importante, realizamos um projeto voltado para o uso do cinema em sala de aula, foi proposto que os discentes assistissem ao filme “O menino que descobriu o vento”, filme este que retrata a história de William Kamkwamba, um menino que sonha em poder estudar e ajudar sua família que vive em um pequeno vilarejo desamparado pelo governo, passando fome e graves problemas ambientais.

Através do filme os alunos tem uma melhor noção da realidade estudada em sala de aula e automaticamente adquire um pensamento crítico e pensante quanto a realidade que a ele está sendo apresentada. O professor tem como papel guiar os discentes para a interpretação correta do que está sendo repassado, tendo em vista que o filme irá trazer a visão do cineasta que algumas vezes é distorcida, para exaltar uma das partes.

Segundo (OLIVEIRA, 2019, p. 7)

Do professor-historiador espera-se a realização de pesquisas prévias aos documentos não ficcionais antes da exibição do audiovisual. É importante que o professor leve os alunos a distinguirem o que era realidade histórica e o que é ficção fílmica, de forma que eles compreendam que o que está se passando na tela é uma encenação. (OLIVEIRA, 2019, p. 7)

Está atividade foi proposta para as turmas de 8º e 9º ano no dia 27 de janeiro de 2023. Após a apresentação do filme, os discentes ficaram incumbidos de realizar uma resenha crítica

sobre o mesmo, destacando os problemas e as soluções ali apresentados, quando aos movimentos sociais e culturais.

As fotos abaixo trazem as turmas de 8º e 9º ano do Colégio Pequeno Príncipe, no momento da apresentação do filme “O menino que descobriu o vento”.

Figura 10- Turma do 8º ano



Fonte: arquivo pessoal

Figura 11- turma do 9º ano.



Fonte: arquivo pessoal

3.3. A visão dos discentes quanto a proposta da pedagogia de projetos para o ensino de história.

Após a aplicação destes projetos, foi proposto aos discentes um questionário com o intuito de indagar a opinião dos mesmos sobre as propostas metodológicas aplicadas. Foram entrevistados os alunos das turmas de 8º e 9º ano, com idades entre 12 e 15 anos que estudam na instituição e foram membros ativos nos projetos propostos nesta pesquisa.

3.3.1 Roteiro de pesquisa, a partir, da análise de perguntas apresentadas aos alunos do Colégio Pequeno Príncipe.

Quadro 3: Ao estudarmos história, no ensino fundamental, adentramos em assuntos que vão desde o surgimento na vida na Terra até os dias atuais. Dentro deste estudo, em qual momento você sentiu mais dificuldade em assimilar o assunto. Por que?

Aluno	Série/ idade	Resposta
Aluno A	9º ano, 14 anos.	Quando estudamos o Renascimento, porque não conseguia entender o que os filósofos estavam retratando.
Aluno B	8º ano, 13 anos.	Quando apareciam muitas datas e nomes envolvidos, porque é muito difícil decorar.
Aluno C	9º ano, 15 anos	Revolução francesa, por ser muita coisa para entender
Aluno D	8º ano, 12 anos	As sociedades africanas, porque são muito diferentes de nós.
Aluno E	8º ano, 13 anos	Não tenho dificuldades, pois história

		sempre foi minha matéria favorita.
Aluno F	9º ano, 14 anos	Quando estamos estudando velhas civilizações, como a mesopotâmia. Porque é muito diferente da nossa realidade.

Ao analisarmos as respostas dadas pelos discentes a esta pergunta, notamos que a maior dificuldade se encontra no estudo de história antiga e europeia, tendo em vista o distanciamento que as mesmas tem dos dias atuais, dificultando assim a compreensão por parte dos discentes do assunto. Assim podemos perceber que ter um conhecimento prévio sobre o assunto estudado facilita muito a compreensão e a assimilação do que foi estudado.

Quadro 4: Existem várias formas de aprender e de ensinar, qual a forma que você considera mais fácil, a partir de aulas expositivas-dialogadas, filmes, apresentações, etc?

Aluno A	8º ano, 12 anos	A forma mais fácil na minha opinião é escrevendo resumos.
Aluno B	9º ano, 15 anos.	Através de filmes e palestras
Aluno C	8º ano, 13 anos.	A partir de filmes e documentários.
Aluno D	9º ano, 14 anos.	A partir da explicação na lousa, pois a professora é dinâmica e não fica só lendo.
Aluno E	8º ano, 13 anos	Quando a professora faz um resumo.

Aluno F	9º ano, 14 anos	Lendo e resolvendo atividades.
---------	-----------------	--------------------------------

A partir deste questionamento, podemos perceber, que muitos alunos conseguem assimilar os assuntos estudados por meio da explicação e do diálogo em sala, além da proposta de resumir o assunto, abordando apenas os tópicos mais importantes do mesmo.

Alguns alunos consideram a prática de ver filmes e documentários como viável tendo em vista que são objetos visuais. Outros consideram que palestras são propostas interessantes a serem utilizadas nas aulas de história.

Quadro 5: Durante seus anos de estudo, alguns filmes e projetos foram apresentados, você considera importante este tipo de atividade. Por que?

Aluno A	8º ano, 13 anos	Sim, porque entendo melhor.
Aluno B	9º ano, 14 anos	Sim, pois compreendo mais o assunto.
Aluno C	8º ano, 12 anos	Sim, pois fica mais compreensivo.
Aluno D	9º ano, 14 anos	Sim porque vejo coisas novas e aprendo mais.
Aluno E	8º ano, 13 anos	Sim, pois você aprende mais sobre o assunto.
Aluno F	9º ano, 14 anos	Sim, pois fica mais compreensivo.

Os alunos consideram o uso de projetos e de filmes para as aulas de história como uma fonte interessante de aprendizagem e de forma unanime, consideram que aprendem muito mais ao ver, pesquisar, montar e apresentar trabalhos em forma de projetos, tendo em vista que os

mesmos acabam sendo considerados membros participantes ativos do processo, aprender-conhecer.

Segundo Merrell (2008)

Essa noção requer a emergência constante de novas ideias, conceitos e métodos, e a submersão dos modos repetitivos de pensamento e ação. Também realça uma fusão das já familiares dicotomias: conhecimento,/ignorância e professora/aluno para forjar um processo de aprender-conhecer não é uma simples seleção entre tradição e autoridade, mas de múltiplas alternativas; e também não é só uma campanha de dar aos alunos o que quiserem saber. É aprender-ensinar dentro da comunidade de coparticipantes. (MERRELL, 2008, p.139).

Ou seja, novas alternativas para o ensino são formas de envolver os discentes e torná-los membros ativos da comunidade escolar, ajudando-os a compreender melhor os assuntos e a ter uma melhor percepção de trabalho em grupo.

Quadro 6: Qual a forma mais interessante que você considera para o estudo da história do seu município, levando em consideração as atividades propostas na disciplina de história?

Aluno A	8º ano, 13 anos.	Fazendo entrevistas com as pessoas mais velhas.
Aluno B	9º ano, 14 anos.	Visitando os locais.
Aluno C	8º ano, 13 anos.	Perguntando as pessoas mais velhas o que elas sabem sobre o município.
Aluno D	9º ano, 15 anos.	Pesquisando, lendo livros antigos e entrevistando pessoas idosas.
Aluno E	8º ano, 13 anos	Perguntando sobre o município a pessoas mais velhas, que viveram na época.

Aluno F	9º ano, 14 anos	Indo a lugares históricos da nossa cidade.
---------	-----------------	--

A partir deste questionamento percebemos que para os alunos a melhor forma de entender o passado de seu município é indo até ele, através de entrevistas com pessoas que vivenciaram os fatos históricos ou fazendo visitas a lugares importantes da cidade. Eles consideram que dessa forma compreendem melhor o que está sendo proposto.

Ao final das entrevistas, constatou-se que os alunos do Colégio Pequeno Príncipe consideram o estudo por meio de projetos mais fácil e abrangente, melhorando seu entendimento quanto aos assuntos históricos abordados e adquirindo por meio dos projetos, uma forma crítica e criativa de agir e pensar, além de aprender a conviver melhor em grupo e a solucionar problemas voltados a questões históricas e sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O objetivo deste estudo é de analisar como o ensino de história pode ser diversificado a partir da implementação da pedagogia de projetos, e como a mesma pode contribuir para a construção do conhecimento e das metodologias ativas para o ensino histórico.

Os projetos acima de intervenção a partir de uma análise qualitativa, apresentados foram, “minha cidade tem história”, “vidas negras importam”, “aula de campo a cidade de Juazeiro do Norte-CE” e “a importância do cinema”, os projetos aqui propostos estão interligados, tendo em vista que retratam o cotidiano e as necessidades sociais tanto da cidade de Lavras da Mangabeira, Ceará, como do mundo, ao retratar a vivência e as necessidades dos personagens em questão. As mesmas, serviram de base para demonstrar como os alunos tendem a ter um maior interesse por determinados assuntos a partir da experimentação e da criação de oportunidades, onde os mesmos são considerados membros pensantes e participativos do processo ensinar-aprender.

Devemos considerar que os discentes apresentam em algum momento uma resistência quanto a proposta metodológica, muitas das vezes por considerar uma atividade difícil e a questão da apresentação para os demais alunos da escola acaba sendo um tabu. Mas ao final do projeto todos concordam que o aprendizado compensou todas as dificuldades, pois foi uma possibilidade de aprender de forma diferenciada e de adquirir um pensamento crítico mais aprimorado e aguçado.

Esta metodologia também pode ser uma forma de interdisciplinaridade, tendo em vista que as propostas casam perfeitamente com outras disciplinas, já que foram pensados e organizados por mim em parceria com a professora Aleuda Alves Ferreira, que leciona a disciplina de português.

Além de inserir nos discentes um pensamento crítico quanto a sociedade onde vivem, pois, a mesma apresenta peculiaridades que ajudam os alunos a enfrentar os medos e aprender a ver a realidade da vida por outro ângulo. O que posteriormente será indispensável para sua vida adulta em sociedade.

Para os professores que se propõem usar projetos em sua sala de aula, esta metodologia é uma forma de sair da mesmice que era comum nos estudos de história do século XX e trazer novas oportunidades para que seus alunos sejam membros ativos da comunidade escolar e da sociedade como um todo.

Portanto podemos considerar que o problema de estudo que seria de desenvolver um estudo sobre as práticas pedagógicas ligadas a pedagogia de projetos no ensino de história,

foram satisfatórias e que a análise das respostas dos alunos quanto ao uso destas metodologias ativas para o ensino de história foram vantajosas, contribuindo para a melhora do aprendizado dos mesmos.

Concluimos, pois, que o uso da pedagogia de projetos é extremamente vantajoso para os discentes e para os professores e que com os avanços da educação e da informação que chega cada vez mais rápido até nós, o uso de metodologias ativas é essencial para chamar a atenção dos alunos de volta a sala de aula, sem que o mesmo perca o interesse pelo que está proposto na grade curricular escolar.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria das Graças Batista de. **Desbravando horizontes: a importância das aulas de campo no ensino de história.** Anais III ENIDE/ UEPB. Campina Grande, PB. Realize editora, 2013. Disponível em <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/4789> acesso em 04/01/2023.
- ARÓSTEGUI, Júlio. **A pesquisa histórica: teoria e método/ Júlio Aróstegui;** tradução: Andréa Dore; revisão técnica Jose Jobson de Andrade Arruda. Bauru, SP. Edusc, 2006.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos/ Circe Maria Fernandes Bittencourt** – 3º ed. – São Paulo: Cortez, 2009.
- BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício do historiador.** Tradução de Armand Colin. Rio de Janeiro. Copyright ©, 2002.
- BRASIL. Lei N° 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Dispões sobre as diretrizes e bases da educação sobre a inclusão no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e cultura Afro-Brasileira.” Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2003.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- BURKE, Peter. (Org.) **A escrita da História: novas perspectivas.** Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Editora Unesp, 2011.
- CAIRE-JABINE, Marie-Paule. **Introdução à Historiografia/ Marie-Paule Caire-Jabine;** tradução de Laureano Pelegrin. Bauru, São Paulo. EDUSC, 2003.
- CORDEIRO, Jaime. **Didática/Jaime Cordeiro.** – 1. Ed., reimpressa – São Paulo: Contexto, 2007.
- DANITHIELE G. de Luna, DAYANA O. FORMIGA, Gabriel F. T. RIGO, Mateus BASSI, Sergio H. M. Santos. **O teatro como ferramenta no ensino de história.** Revista dos Trabalhos de Iniciação Científica da UNICAMP, Campinas, SP, n.27, out. 2019. Disponível em < <https://www.prp.unicamp.br/inscricao-congresso/resumos/2019P14926A33221O5147.pdf>> acesso em 02/01/2023

FELIX, Susana Machado. **A dança nas aulas de história recurso didático.** Educação sem distância. Rio de Janeiro. N.6 jul./dez. 2022. Disponível em <<https://educacaosemdistancia.unyleya.edu.br/esd/article/view/148/77>> acesso em: 02/01/2023

KROEF, Renata Fisher da Silveira. GAVILLON, Póti Quartiero. RAMN, Laís Vargas. **Diário de Campo e a Relação do(a) Pesquisador(a) com o Campo-Tema na Pesquisa-Intervenção.** Estud. pesqui. psicol., Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 464-480, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4518/451866262005/451866262005.pdf> acesso em 12/02/2023.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986. 170.

MACEDO, João Paulo Dantas de. **Pedagogia de projetos no ensino fundamental: análise de uma experiência do Pibid Letras- Inglês da UFPB / João Paulo Dantas de Macedo.** Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao curso de licenciatura em Letras da Universidade Federal da Paraíba- João Pessoa, 2017.

MAIEL, M. G. **Importância da Educação infantil.** 2012. Disponível em: <<http://br.monografias.com/trabalhos3/importancia-educacaoinfantil/importancia-educacao-infantil2.shtml>.> Acesso em 30/01/2023.

MARTINELLI, Maria Lúcia. **Pesquisa qualitativa: um investigador desafio.** São Paulo: Veras, 1994.

MERREL, Floyd. **Viver Aprendendo - Cruzando Fronteiras dos Conhecimentos com Paulo Freire e Charles S. Peirce/ Floyd merrell.** - Ijuí: Ed. Unijuí, 2008. - 408 p. – (Coleção fronteiras da educação). 2008.

MIRANDA, Schier. **A influência do ensino de história na educação infantil e formação do aluno.** 2016. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br> Acesso em 30/01/2023.

OLIVEIRA, Rosane Machado de. **O cinema no ensino de história e a influência da indústria cultural cinematográfica.** Revista científica multidisciplinar núcleo do conhecimento. Ano 04, ed. 07. Vol. 06, pp. 132-151. Julho de 2019. Disponível em <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/historia/cinema-no-ensino> acesso em 28/01/2023.

PAZELLO, Elizabeth. **Pedagogia de projetos e o ensino de inglês como língua estrangeira moderna em escola regular de 5ª a 8ª séries: Convicção ou modismo?** Curitiba, UFPR, Curso de Pós-graduação em Letras, 2005 (Dissertação de Mestrado).

PELLEGRINI, M.; DIAS. A. A.; GRINBERG. K. **Vontade de saber História. Coleção vontade de saber História.** 1º edição. Editora FTD. São Paula: 2009.

PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes históricas.** – 1ª reimpressão. – São Paulo. Contexto, 2008.

PROJETO. *In*: Michaelis. dicionário da língua portuguesa. Melhoramentos. 2023. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/projeto/>
Acesso em: 30/12/2022.

RALEJO, A. S.; MELLO, R. A.; AMORIM, M. de O. **BNCC e Ensino de História: horizontes possíveis.** Educar em Revista, Curitiba, v. 37, e77056, 2021.

SERGIO, H. M. Santos. **O teatro como ferramenta no ensino de história.** Revista dos trabalhos de iniciação científica da UNICAMP, Campinas, SP, n.27, out. 2019. Disponível em <https://www.prp.unicamp.br/inscricao-congresso/resumo/2019P14926A3322105147.pdf>
acesso em: 02/01/2023.

SILVA, Luciana P.; TAVARES, Helenice Maria. **Pedagogia de projetos: Inovação no campo educacional.** Revista Católica, Uberlândia, v.2 n.3 pg. 236-245, 2010. Disponível em <catolicaonline.com.br/revistacatolica> acesso em 02/01/2023.

ANEXOS

- Autorização para uso de imagem e nome do Colégio Pequeno Príncipe.



CENTRO EDUCACIONAL PEQUENO PRÍNCIPE
INEP: 23269251 – CNPJ 26.865.082/0001-20

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins ,que eu VINICIUS RODRIGUES MAIA autorizo o uso de imagens da Instituição acima citada á ISABELLY SERISE DE ALMEIDA SARAIVA.

Lavras da Mangabeira - CE,06 de Fevereiro de 2023.

CENTRO EDUCACIONAL PEQUENO PRÍNCIPE
Rua dos Coqueiros, 82 – Bairro Centro - CEP: 63.300.000 – Lavras da Mangabeira – Ceará
Fone(88) 996634984



Colégio Pequeno Príncipe

- **Projeto “minha cidade tem história”:**
- **Justificativa:**

Em virtude das festividades alusivas aos 207 anos de emancipação política do município de Lavras da Mangabeira – CE, buscamos por meio deste projeto trabalhar as origens do mesmo através de representações e apresentações pelos alunos.

- **Objetivo geral:**

Conhecer as origens e a importância política, econômica e cultural do município de Lavras da Mangabeira – CE.

- **Objetivos específicos:**

- Reconhecer a importância da história do município de Lavras da Mangabeira – CE;
- Conhecer as origens e as características do município;
- Produzir textos e relatos sobre a história do município.

- **Desenvolvimento:**

A partir da análise de fontes escritas, fotografias, músicas, entrevistas e visitas a lugares importantes para a cidade, os alunos produziram texto e slides, onde apresentaram o que foi coletado nas pesquisas durante um momento de culminância no auditório da cidade.

- **Avaliação:**

Apresentação de slides, maquetes e textos falando sobre o que foi produzido a partir da pesquisa de fontes.



Colégio Pequeno Príncipe

- **Projeto “Vidas negras importam”**
- **Justificativa:**

Este projeto pretende apresentar aos alunos a importância do negro e do índio para a construção da sociedade brasileira.

- **Objetivo Geral:**

Reconhecer a importância do negro e do índio na formação da identidade nacional.

- **Objetivos específicos:**

- Reconhecer índios e negros como atores fundamentais da formação da cultura brasileira;
- Analisar a situação do negro e do índio na sociedade atual;
- Conscientizar sobre a importância do negro e do índio para os dias atuais

- **Desenvolvimento:**

A partir das discussões em sala de aula e de pesquisa por meio de fontes, os alunos produziram peças, danças e slides, onde apresentaram seu ponto de vista quanto a presença do negro e do índio no Brasil desde os tempos do “descobrimento”.

- **Avaliação:**

Apresentação de peças, danças, slides e palestras no auditório da escola.



Colégio Pequeno Príncipe

- **Aula de campo a cidade de Juazeiro do Norte – CE.**
- **Justificativa:**

A visita a lugares históricos é um meio de demonstrar aos alunos como aquelas pessoas ali representadas tiveram seu reconhecimento enquanto membros ativos da sociedade.

- **Objetivo geral:**

Através de aula de campo, conhecer a figura do padre Cicero Romão Batista como parte importante da formação da identidade cultural, política e religiosa do nordestino.

- **Objetivos específicos:**
- Identificar membros e lugares históricos do Ceará;
- Analisar a figura do padre Cicero como santo popular;
- Despertar o interesse pela história local.
- **Desenvolvimento:**

Por meio de aula de campo faremos uma visita a estatua do padre Cicero Romão Batista, além de visitar a casa dos milagres, localizadas na cidade de Juazeiro do Norte – CE, identificando no local como as pessoas lidam com a figura do padre, considerado santo popular e figura icônica da política cearense.

- **Avaliação:**

Relatório sobre o que foi exposto na aula de campo.